

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: _____

Data: 08.11.84

Pg.: _____

**Marabuto não vai
à reserva Pataxó
e tensão continua**

Leão Serva
Enviado especial

Apesar do anúncio feito em Brasília na segunda-feira, o presidente da Funai, Néelson Marabuto, não viajou para o Sul da Bahia e, segundo os funcionários do órgão Pau Brasil, não há confirmação de sua chegada.

Para o delegado da 11ª Delegacia da Funai (Governador Valadares, Minas Gerais), Lúcio Flávio Coelho, responsável pelas comunidades do Sul da Bahia, "a única forma de solucionar definitivamente a questão das terras dos índios Pataxó Há-Há-Hãe é desarmar todos os jagunços das fazendas vizinhas à reserva".

Segundo ele, essa é a missão dos trinta policiais militares e quatro federais que se encontram em Pau Brasil. "No entanto — acrescenta Lúcio Flávio —, esses policiais passam o dia todo na fazenda Paraíso (de onde saíram os jagunços que na sexta-feira passada atiraram no índio Antônio Júlio) como se os agressores dessa história fossem os pataxós".

O delegado citou a reportagem (transmitida para todo o Estado da Bahia na noite de terça-feira) feita pela TV Aratu, de Salvador, que filmou a divisa entre a reserva pataxó e a fazenda Paraíso. Vê-se claramente um jagunço armado correndo depois de ter sido flagrado em tocaia.

A ameaça armada e mais a dificuldade para se obter notícias sobre o estado de saúde do índio Antônio Júlio (agora internado em Brasília) mantém os pataxós em permanente estado de alerta. Eles têm evitado sair da reserva por temer as ameaças dos fazendeiros e por crer que apesar do número grande de guardas destacados para a sua proteção, o contingente policial não está "interessado em proteger de verdade, mas só fingir que protege" — declarou o índio Wilson Fernandes, irmão do cacique Néelson Saracura, dos pataxós da fazenda São Lucas.